

**[36128] ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS POR ORIENTAÇÃO SEXUAL, GÊNERO E RAÇA/ETNIA/2018-2019**

Título do Resumo: Afroconto e outros contos

Autor(es): Ellen Dias Romero; Mateus Victória da Silva

Coautoras: Eliane Margarete da Silva Abreu; Letícia Ludovico Carvalho

Coordenadoras: Raquel da Silva Silveira e Luciana Rodrigues

O projeto “Afroconto: construindo uma experiência antirracista na articulação entre psicologia e educação infantil”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRGS. Ofertamos a contação de histórias infantis protagonizadas por personagens negro/as para crianças em instituições de educação infantil em comunidades periféricas. A literatura infantil é um importante dispositivo que permite a constituição de um espaço lúdico onde práticas racistas podem ser desnaturalizadas. A representatividade de personagens negros/as em posições heroicas e perfil bem elaborado com configurações deslocadas de estereótipos é de extrema importância para a construção da autoestima da criança negra. Há gerações isto vem sendo negado, legitimando-se tradicionalmente contos de origem eurocêntrica, e/ou com personagens brancas e autoria branca. Além disso, a escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas e potencializa a linguagem. Nesse processo, abre-se um espaço de fala e entretenimento com atividades e brincadeiras que estimulam a imaginação e criatividade gerando interatividade entre as crianças e a equipe de extensão. Na contação de histórias a dinâmica das atividades é construída com cada local de atuação, em um processo de confluência de saberes entre a universidade e a comunidade. Devido a pandemia do novo Coronavírus, os encontros que vinham ocorrendo, quinzenalmente, na Creche Piu-Piu, localizada na Vila Planetário e no Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos no bairro Rubem Berta em Porto Alegre precisaram ser interrompidos. Neste período de isolamento, investimos na capacitação e melhoria das nossas atividades e repertório teórico. Também produzimos escritas que promovam um trabalho com infância e educação para além dos pressupostos da branquitude. Acreditamos que o Afroconto é relevante para o campo da Psicologia, pois nos permite discutir o racismo, promover a saúde da população negra, potencializar o protagonismo negro através dos/as contadores/as, questionar as iniquidades raciais na produção de subjetividade infantil branca.